

# SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA EM MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SAÚDE BUCAL E AUTOESTIMA EM MULHERES QUILOMBOLAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

1. Giulianna Marin Frazão; 2. João Vitor Do Vale De Freitas; 3. Maria Letícia Delmiro da Silva; 4. Arielly Stefanne Soares Jeronimo

1. Universidade Estadual Da Paraíba

E-mail: ecomercial36@gmail.com

2. Universidade Estadual Da Paraíba

E-mail: joaovitor.freitas@aluno.uepb.edu.br

3. Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: ldelmiro@aluno.uepb.edu.br

4. Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: stefannearielly@gmail.com



## Direitos autorais:

Copyright © 2024 Giulianna Marin Frazão, João Vitor do Vale de Freitas, Maria Letícia Delmiro da Silva, Arielly Stefanne Soares Jeronimo.

## Licença

Este capítulo de livro é distribuído em acesso aberto sob os termos da Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY SA)



## RESUMO

Este estudo investiga a relação entre saúde bucal e autoestima em mulheres quilombolas, analisando como as barreiras de acesso a serviços odontológicos impactam sua qualidade de vida e bem-estar. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, foram provas publicadas de 2015 a 2024, utilizando descritores como "saúde bucal", "quilombolas" e "autoestima". Os resultados destacam que fatores como perda dentária e doenças bucais apresentam características de autoconfiança e inclusão social de mulheres quilombolas. A pesquisa propõe soluções baseadas em ações preventivas e culturais que visam reduzir as desigualdades estruturais e promover a equidade em saúde.

**Palavras chaves:** Equidade estrutural; Identidade comunitária; Justiça social; Vulnerabilidade cultural.

## INTRODUÇÃO

A saúde bucal é reconhecida como parte integrante e essencial da saúde geral, desempenhando um papel fundamental no bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos. No contexto das comunidades quilombolas, essa relação torna-se ainda mais significativa, pois reflete as desigualdades históricas e estruturais que permeiam essas populações. As comunidades quilombolas, formadas por descendentes de africanos escravizados, têm uma história marcada de resistência e luta pela preservação de sua identidade cultural e autonomia territorial (Freitas, 2011).

Apesar dos avanços nas políticas públicas voltadas para a promoção da equidade, as comunidades quilombolas enfrentam barreiras graves no acesso a serviços de saúde, incluindo a saúde bucal. Esses desafios são exacerbados pela localização geográfica remota de muitas comunidades e pela ausência de infraestrutura adequada para atender às suas necessidades. A negligência histórica no campo da saúde bucal tem gerado impactos diretamente na qualidade de vida dessas populações, especialmente entre as mulheres, que ocupam papéis centrais nas dinâmicas familiares e comunitárias (Souto *et al.*, 2024).

A relevância desta pesquisa está em compreender como as condições de saúde bucal impactam a autoestima e o bem-estar psicossocial das mulheres quilombolas. Estudos anteriores mostram que a perda dentária, associada à falta de acesso a tratamentos preventivos e restauradores, não só afeta a saúde física, mas também prejudica a autopercepção e a interação social das mulheres. Essa situação é agravada por estigmas culturais e sociais, que reforçam ciclos de exclusão e marginalização (Guerra, 2014).

"A saúde bucal, enquanto parte essencial da saúde geral, revela-se ainda mais crucial nas comunidades quilombolas, onde desafios históricos de acesso e desigualdades estruturais impactam profundamente o bem-estar psicossocial e a autoestima, especialmente das mulheres que desempenham papéis centrais nessas comunidades."  
(Pereira *et al.*, 2024)

Justifica-se esta pesquisa pela lacuna existente na literatura acadêmica sobre a interseção entre saúde bucal e autoestima em populações quilombolas. Apesar da crescente produção científica sobre desigualdades em saúde, poucos estudos focam especificamente na realidade das mulheres quilombolas. Essa ausência de dados limita a capacidade de elaboração de políticas públicas eficazes e a criação de práticas odontológicas que respeitem as especificidades culturais dessas comunidades (Silva, 2022).

Um problema central deste estudo está na relação entre as condições de saúde bucal e a autoestima das mulheres quilombolas, considerando as barreiras enfrentadas no acesso aos serviços odontológicos. Problemas como a perda dentária, a presença de cáries não tratadas e doenças periodontais são recorrentes e afetam diretamente a qualidade de vida dessas mulheres, influenciando sua autoconfiança e participação social (Barata *et al.*, 2022).

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a relação entre saúde bucal e autoestima em mulheres quilombolas, com ênfase nas barreiras de acesso aos serviços odontológicos e nas estratégias para reduzir desigualdades estruturais. Além disso, busca-se compreender como as condições bucais afetam o bem-estar psicossocial dessas mulheres e propor soluções culturalmente adaptadas e alinhadas às necessidades específicas dessas comunidades (Souto *et al.*, 2021).

As contribuições deste estudo são amplas e abrangem tanto o campo acadêmico quanto o desenvolvimento de políticas públicas. Em primeiro lugar, ele visa ampliar o conhecimento sobre as condições de saúde bucal em populações vulneráveis, destacando a importância de intervenções que consideram as especificidades culturais e sociais dessas comunidades. Em segundo lugar, os resultados deste trabalho podem subsidiar a formulação de políticas públicas que promovam a inclusão social e a equidade em saúde. Por fim, espera-se que esta pesquisa inspire mudanças nas práticas odontológicas, incentivando abordagens que valorizem a diversidade cultural e promovam o bem-estar coletivo (Silva, 2022).

Com base nesses elementos, esta pesquisa propõe-se ser uma contribuição significativa para o campo da saúde coletiva, destacando a importância da saúde bucal como um componente central da qualidade de vida e do bem-estar das mulheres quilombolas. Ao abordar as interseções entre saúde bucal, autoestima e equidade, este estudo busca contribuir para a superação das desigualdades e para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva (Guerra, 2014).

## METODOLOGIA

Este estudo desenvolveu o método de revisão integrativa da literatura, permitindo uma análise abrangente e crítica das publicações existentes sobre a relação entre saúde bucal e autoestima em mulheres quilombolas. Uma revisão integrativa é amplamente utilizada em pesquisas de saúde para sintetizar o conhecimento de forma sistemática e identificar lacunas na literatura (Whittemore; Knafl, 2005).

## Estratégia de Busca

A pesquisa foi realizada em bases de dados eletrônicas extremamente reconhecidas, incluindo PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “Saúde Bucal”, “Quilombolas”, “Mulheres”, “Autoestima” e “Equidade em Saúde”, em português e inglês, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR” para otimizar os resultados.

**Quadro – 1** - Número de artigos que emergiram das buscas nas bases de dados, conforme estratégias de buscas selecionadas.

Estratégias de Busca utilizadas	PubMed	SciELO	BVS
Saúde Bucal AND Quilombolas	03	00	20
Saúde Bucal AND Quilombolas AND Autoestima	0	0	04
Saúde Bucal AND Autoestima AND Mulheres AND Quilombolas	00	00	01
Equidade em Saúde AND Quilombolas	00	02	22
TOTAL	03	04	47

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

## Crítérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos artigos publicados entre os anos de 2015 e 2024, disponíveis em texto completo e que abordam a relação entre saúde bucal e autoestima em população quilombola ou grupos sociais semelhantes. Apenas publicações em português e inglês foram consideradas. Estudos duplicados, artigos de opinião, revisões não sistemáticas e publicações que não abordaram diretamente o tema foram excluídos.

Tabela- 1 - Fluxograma de busca de artigos



Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

## Procedimentos de Seleção

A seleção dos artigos foi realizada em três etapas:

**Leitura do título e resumo:** Nesta fase inicial, os artigos foram triados com base na relevância para o tema.

**Leitura integral:** Os artigos pré-selecionados foram lidos na íntegra para avaliar sua qualidade metodológica e relevância.

**Extração de dados:** Os dados foram organizados em categorias temáticas, como barreiras de acesso à saúde bucal, impactos psicossociais e estratégias de intervenção.

Tabela - 1 – Artigos que mais se aproximam da temática e que foram inclusos.

Periódico	Autor	Ano	Título
SciELO	Rita Barradas Barata	2011	Desigualdades sociais no acesso a serviços odontológicos
SciELO	Cristiane Baccin Bendo Carolina Castro Martins Isabela Almeida Pordeus Saul Martins de Paiva	2014	Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos
Pubmed	Augusto Bacelo Bidinotto Otávio Pereira D'Ávila Aline Blaya Martins Fernando Neves Hugo Marilda Borges Neutzling Fernanda de Souza Bairos Juliana Balbinot Hilgert	2017	Autopercepção de saúde bucal em comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul: um estudo transversal exploratório

BVS	Claudio Bispo de Almeida André Souza dos Santos Alba Benemérita Alves Vilela Cezar Augusto Casotti	2019	Reflexão sobre o controle do acesso de quilombolas à saúde pública brasileira
SciELO	Daniel Antunes Freitas Antonio Diaz Caballero Amaro Sérgio Marques Clara Inés Vergara Hernández Stéffany Lara Nunes Oliveira Antunes	2011	Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura
PubMed	Maria Júlia Campos Guerra Rosangela Maria Greco Isabel Cristina Gonçalves Leite Efigênia Ferreira e Ferreira Marcos Vinícius Queiroz de Paula	2014	Impact of oral health conditions on the quality of life of workers
SciELO	Sabrina Alessandra Rodrigues Matheus Guilherme Lucas Shara Tabita da Silva Cerqueira Aparecida da Silva Braga Luís Geraldo Vaz	2024	Educação em saúde em comunidades quilombolas
PubMed	Adriano Referino da Silva Sobrinho Fábio Andrey da Costa Araújo Nathália Larissa Bezerra de Lima Stefânia Jeronimo Ferreira Pedro Henrique Sette-de-Souza	2022	Agravos de saúde bucal na população quilombola brasileira: uma revisão de escopo

Fonte: Elaborado pelos Autores, (2024)

## Análise e Síntese dos Dados

Os dados extraídos foram analisados qualitativamente, destacando os principais achados em relação aos objetivos do estudo. A síntese dos dados foi organizada em categorias temáticas, permitindo identificar padrões e lacunas no conhecimento.

## Considerações Éticas

Este estudo utilizou apenas informações disponíveis publicamente em artigos acadêmicos, respeitando os princípios éticos de integridade científica. Não houve necessidade de submissão à comissão de ética, uma vez que não houve interação direta com seres humanos ou coleta de dados primários.

## Limitações da Metodologia

Embora a revisão integrativa permita uma visão abrangente do tema, as limitações incluem a possível exclusão de estudos relevantes não disponíveis em texto completo ou fora das bases selecionadas. Além disso, a visão de publicação pode ter influenciado os resultados, favorecendo estudos com resultados positivos.

## RESULTADOS

Uma revisão integrativa da literatura revelou descobertas importantes sobre a relação entre saúde bucal e autoestima em mulheres quilombolas, destacando o impacto das condições bucais na qualidade de vida e nas dinâmicas sociais dessas populações. Os estudos desenvolvidos indicam que problemas como perda dentária, cáries não tratadas e doenças periodontais afetam diretamente a auto percepção dessas mulheres, resultando em sentimentos de exclusão, vergonha e baixa autoestima. Conforme Bendo *et al.* (2014), tais condições limitam a participação social, prejudicam o convívio comunitário e dificultam o acesso a oportunidades, reforçando as desigualdades já enfrentadas por essa população.

Outro achado significativo foi a existência de barreiras estruturais que dificultam o acesso das mulheres quilombolas aos serviços odontológicos. Bispo de Almeida *et al.* (2019) destacam que a localização remota das comunidades, a deficiência de profissionais capacitados e a ausência de infraestrutura adequada representam desafios críticos. Essas dificuldades não apenas prejudicam a cobertura dos serviços odontológicos, mas também perpetuam a negligência histórica e cultural no atendimento às necessidades dessas comunidades.

Além disso, a literatura revisada ressaltou a importância de estratégias culturalmente adaptadas para superar as barreiras existentes. Bidinotto *et al.* (2017) sugerem a implementação de unidades móveis de saúde bucal e a formação de agentes comunitários como soluções práticas para ampliar o acesso e promover práticas preventivas nessas comunidades. Essas iniciativas, ao considerar as especificidades culturais e sociais das mulheres quilombolas, têm o potencial de reduzir desigualdades e fortalecer a inclusão social.

Por fim, os estudos apontaram uma lacuna na literatura sobre disposições específicas para a saúde bucal e autoestima em populações quilombolas. Apesar do crescente interesse acadêmico em desigualdades em saúde, poucos trabalhos exploram detalhadamente os impactos psicossociais das condições bucais em mulheres quilombolas. Essa carência de informações, como coletada por Barata (2012) e Rodrigues *et al.* (2024), limita a formulação de políticas públicas adequadas e culturalmente sensíveis.

Esses resultados reforçam a necessidade de iniciativas multidisciplinares que integrem saúde bucal, autoestima e equidade, promovendo intervenções que valorizem as dinâmicas culturais e sociais das mulheres quilombolas. A superação das barreiras estruturais e o fortalecimento das ações preventivas são passos fundamentais para garantir uma saúde bucal inclusiva e transformadora.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A relação entre saúde bucal e autoestima tem sido amplamente estudada na literatura científica, destacando-se como um campo essencial para compreender as dinâmicas de exclusão social e as desigualdades de saúde em populações vulneráveis. Para as mulheres quilombolas, as barreiras de acesso aos serviços odontológicos são intensificadas por fatores históricos, sociais e geográficos, ampliando as desigualdades e afetando diretamente sua qualidade de vida.

A saúde bucal não se restringe a questões físicas, sendo também um importante determinante psicossocial. Estudos apontam que problemas bucais, como a perda dentária, cáries não tratadas e doenças periodontais, estão associados à redução da autoconfiança, ao isolamento social e à menor participação em atividades comunitárias e profissionais (Bendo, 2014). Esses impactos são ainda mais significativos em termos de cidadania, onde a estética bucal é frequentemente associada ao bem-estar e à autoestima. As mulheres quilombolas, em particular, relatam sentimentos de exclusão e vergonha decorrentes de condições bucais indiretas, o que reforçam estigmas e limitações de oportunidades (Barata, 2012).

As barreiras enfrentadas pelas mulheres quilombolas no acesso aos serviços odontológicos refletem as desigualdades estruturais do sistema de saúde brasileiro. A localização remota de muitas comunidades dificulta o deslocamento até unidades de saúde, enquanto a escassez de profissionais capacitados para atender ambientes tradicionais agrava o problema (Bispo de Almeida, 2019). Além disso, a ausência de programas preventivos e a falta de políticas públicas específicas para a saúde bucal quilombola são apontadas como fatores que perpetuam a exclusão social (Bidinotto, 2017).

A literatura destaca que a saúde bucal é frequentemente negligenciada em políticas de saúde coletiva, com recursos concentrados em tratamentos curativos, ao invés de abordagens preventivas e educativas. Esse cenário é agravado pela falta de infraestrutura em comunidades quilombolas, onde serviços básicos, como água tratada e saneamento, são muitas vezes inexistentes, dificultando práticas de higiene bucal (Rodrigues *et al.*, 2024).

A implementação de programas de saúde bucal culturalmente adaptados é essencial para promover a equidade em saúde. Bidinotto, (2017) sugere a inclusão de unidades móveis de saúde como uma solução viável para levar serviços odontológicos a comunidades remotas, enquanto Rodrigues *et al.* (2024) destacam a importância da formação de agentes comunitários de saúde bucal. Esses agentes, recrutados pelas próprias comunidades, têm o potencial de atuar como pontes culturais, facilitando a adesão a práticas preventivas e educativas.

Outro ponto relevante é a necessidade de integrar a saúde bucal a programas mais

amplos de saúde coletiva, incluindo ações de educação em saúde, oficinas comunitárias e campanhas de conscientização sobre a importância da higiene bucal. A literatura também enfatiza a importância de incluir a perspectiva de gênero em intervenções de saúde bucal, regulamentando as especificidades das mulheres quilombolas e suas demandas por cuidados que respeitem suas realidades culturais (Barata,2012).

Apesar dos avanços na pesquisa sobre desigualdades em saúde, ainda existem lacunas significativas na literatura sobre a saúde bucal em comunidades quilombolas. A maioria dos estudos concentra-se em aspectos gerais das desigualdades em saúde, sem abordar de forma específica os impactos psicossociais da saúde bucal em mulheres quilombolas. Além disso, há uma carência de estudos que explorem a eficácia de intervenções culturais adaptadas para essa população (Bendo, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde bucal, como componente essencial da saúde geral, desempenha um papel fundamental no bem-estar físico, emocional e social dos indivíduos. Este estudo reforçou a relevância de compreender as dinâmicas que envolvem a saúde bucal e a autoestima, particularmente entre mulheres quilombolas, uma população historicamente marginalizada e impactada por desigualdades estruturais. Uma revisão da literatura revelou que problemas como perda dentária, cáries não tratadas e doenças periodontais têm impactos significativos na autoestima dessas mulheres, limitando sua participação social e acesso a oportunidades.

As barreiras de acesso aos serviços odontológicos, incluindo a localização remota das comunidades, a escassez de profissionais capacitados e a ausência de programas preventivos, perpetuam ciclos de exclusão social e vulnerabilidade. Além disso, a negligência da saúde bucal nas políticas públicas acentua as desigualdades e reforça os desafios enfrentados por essa população. A falta de infraestrutura básica, como saneamento adequado e acesso à água tratada, dificulta ainda mais a implementação de práticas de higiene bucal.

Este estudo destacou também a necessidade de estratégias culturalmente adaptadas e integradas ao contexto das comunidades quilombolas. A inclusão de unidades móveis de saúde, a formação de agentes comunitários e a integração da saúde bucal em programas mais amplos de saúde coletiva emergem como soluções promissoras para mitigar as desigualdades. A perspectiva de gênero deve ser incorporada às intervenções, regulando as especificidades das mulheres quilombolas e suas demandas por cuidados que respeitem suas realidades culturais.

Portanto, conclui-se que abordar a saúde bucal no contexto das comunidades quilombolas exige uma abordagem holística e multidisciplinar, que vá além dos tratamentos curativos e incluindo ações preventivas, educativas e restauradoras. A promoção da saúde bucal deve ser reconhecida como um direito fundamental,

essencial para a construção de uma sociedade mais equitativa e inclusiva. Espera-se que os resultados deste estudo contribuam para subsidiar políticas públicas, inspirar mudanças nas práticas odontológicas e ampliar o conhecimento sobre a saúde bucal em populações vulneráveis.

## REFERÊNCIAS

- BARATA, R. B. Desigualdades sociais no acesso a serviços odontológicos. Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 2, p. 205–208, abr. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rsp/a/8jB8KRZM93SPJ5hp9jtzs7M/>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BENDO, C. B. et al. Impacto das condições bucais na qualidade de vida dos indivíduos. Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas, v. 68, n. 3, p. 189–193, 1 set. 2014. Disponível em: <[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0004-52762014000300002](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-52762014000300002)>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BIDINOTTO, A. B. et al. Autopercepção de saúde bucal em comunidades quilombolas no Rio Grande do Sul: um estudo transversal exploratório. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 20, n. 1, p. 91–101, jan. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/nLDM8gnmKjgVNYsYgrDxpMv/>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- BISPO DE ALMEIDA, C. et al. Reflexão sobre o controle do acesso de quilombolas à saúde pública brasileira. Av. Enferm., Bogotá, v. 1, p. 92–103, abr. 2019. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0121-45002019000100092&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002019000100092&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- FREITAS, D. A. et al. Saúde e comunidades quilombolas: uma revisão da literatura. Revista CEFAC, v. 13, n. 5, p. 937–943, set. 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/fYdFrbrz5YHsgyqTxj9QhR/>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- GUERRA, M. J. C. et al. Impact of oral health conditions on the quality of life of workers. Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n. 12, p. 4777–4786, dez. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/PgmbfGSML5mzt68ttfbmxCy/?lang=pt>>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- PEREIRA, Maria Clara Leal et al. SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL: DESAFIOS ESTRUTURAIS E NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS PARA A MELHORIA DO SISTEMA. Revista Cedigma, v. 2, n. 3, p. 64–80, 2024.
- RODRIGUES, S. F. et al. Educação em saúde em comunidades quilombolas. \*RGO. Revista Gaúcha de Odontologia (Online), v. 59, n. 3, p. 445–451, 2024. Disponível em: <[http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-86372011000400014](http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372011000400014)>. Acesso em: 5 dez. 2024.
- SILVA SOBRINHO, A. R.; ARAÚJO, F. A. C.; LIMA, N. L. B.; FERREIRA, S. J.; SETTE-DE-SOUZA, P. H. Agravos de saúde bucal na população quilombola brasileira: uma revisão de escopo. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 46, p. e134, 2022. Disponível em: <<https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/56864/v46e1342022.pdf?sequence=5>>. Acesso em: 5 dez. 2024.